



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AMARELEJA**

ATA N.º 19

-----Aos 14 dias do mês de abril de dois mil e dezassete, pelas vinte e uma horas, na sala de sessões da Junta de Freguesia de Amareleja, teve lugar uma sessão ordinária da Assembleia de Freguesia com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- Ponto 1: Apresentação para discussão e votação da Ata n.º 18 referente à sessão ordinária de 23/12/2016;

----- Ponto 2: Apreciação, discussão e votação dos documentos de prestação de contas do ano 2016;

----- Ponto 3: Apreciação do inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais da Junta de Freguesia até 31/12/2016;

----- Ponto 4: Apreciação escrita do Presidente da Junta de Freguesia, sobre a atividade desta e da sua situação financeira até ao dia 22/03/2017;

----- Ponto 5: Diversos;

ABERTURA OFICIAL DA SESSÃO -----

----- **O senhor Presidente da Assembleia**, António Branco Angelino, após verificar a existência de quórum deu início à sessão eram vinte e uma horas e dezasseis minutos. -----

----- **PRESENCAS** -----

----- **Registaram-se as seguintes presenças:** António Branco Angelino, Manuel Estevão Marques Martins, Carla Alexandra Ramos Dias, Mário Filipe Grosso Campaniço, Marcelino da Silva Ferreira, Agostinho de Jesus Oliveira Caro, José Carlos Lucas Batista e Nélia Sofia Moreira Marvão. -----

----- **AUSÊNCIAS** -----

----- Faltou a eleita Maria da Conceição Pereira Antunes Batista, com falta justificada. -----

----- **PRESENCIA DOS ELEITOS DA JUNTA DE FREGUESIA**-----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- Estiveram presentes na sessão o Presidente do executivo Alfredo Manuel Frasilho Guerra, o secretário Fábio José da Conceição Branco e a tesoureira Florbela Fontes Bonito. -----

----- PERIODO ANTES DA ORDEM DE TRABALHOS-----

----- O senhor Presidente da Assembleia após verificar a existência de quórum, cumprimentou todos os presentes e procedeu à leitura da ordem de trabalhos. Passou em seguida a ler a correspondência recebida. Leu um email dos eleitos da CDU onde os mesmos informam que enviaram no dia 20 de janeiro de 2017, uma carta dirigida ao senhor Presidente da Junta de Freguesia onde ao abrigo do estatuto do direito de oposição, solicitaram consulta de documentação sobre vários assuntos e informam que até à data ainda não lhes foi facultada essa informação, o senhor Presidente da Assembleia leu em seguida a carta acima referida e disse que iria fazer a análise da mesma. Disse que iria aflorar as reivindicações feitas pelos eleitos da CDU, começando por responder à primeira questão que é colocada, que tem a ver as despesas da Viagem aos Açores para participação no congresso da ANAFRE. Disse que se tratava da representação da freguesia de Amareleja, num congresso anual da ANAFRE realizou em 2015 nos Açores e onde a freguesia se tinha feito representar por si e pelo presidente falecido António Valadas. Disse que esta representação era legítima e que os documentos de despesa faziam parte da documentação da Junta de Freguesia, sendo por isso documentos públicos e estando como sempre estiveram à disposição dos eleitos para consulta. No que respeita às despesas realizadas pela Junta aquando da homenagem ao Presidente falecido, disse que enquanto Presidente da Assembleia propôs que se fizesse essa homenagem, tendo a Assembleia aprovado essa sua proposta. Disse que era óbvio que essa iniciativa acarretava despesas mas que quem tinha decidido a autorização dessas despesas tinha sido a Junta de Freguesia e não o Presidente da Assembleia, pois a Assembleia não tem orçamento próprio. Disse ter ficado apenas encarregue de presidir a essa homenagem.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

Disse mais uma vez que essas despesas faziam parte dos documentos da Junta que são públicos e que por isso podem ser consultados pelos eleitos da bancada da CDU a todo o tempo. Relativamente à terceira questão que é colocada e que tem a ver com a composição do júri do concurso para admissão de dois funcionários e quais os critérios que levaram a sua seleção. Disse que com respeito a esta questão, até à data, e já há cerca de oito anos a esta parte que sempre que houve concursos para admissão de pessoal na Junta de Freguesia, o executivo o tinha sempre convidado para presidir o júri. Disse que quem presidia o júri tinha que reunir determinados requisitos legais e que a sua formação académica lhe proporcionava esses requisitos. Disse que à imagem do anterior concurso, para este também tinha sido convidada a doutora Ângela Maximiano e ainda enquanto trabalhador e responsável pelos trabalhadores dos serviços urbanos o funcionário Domingos Alfaiate. Disse que estes requisitos eram requisitos que a própria lei impunha e que os mesmos tinham sido levados à letra da Lei, tanto mais que a composição do júri era a mesma do concurso realizado para a última admissão de trabalhadores para a Junta de Freguesia. Disse que esta informação tinha sido publicada em diário da república, disse que já tinha sido realizada uma primeira prova e que se iria realizar brevemente a prova de Avaliação Psicológica, disse que no final seria feita ainda uma terceira prova com entrevista aos candidatos admitidos. Relativamente à quarta questão que tem a ver com contra ordenação da CCDR referida em ata do executivo, pediu para ser elucidado, uma vez que não estava ciente do que se trata. Antes de dar a palavra aos eleitos da CDU disse ainda que nestas questões do Direito de Oposição não cabiam todas as questões, mas apenas os fatos relevantes. Disse que não estava a perceber qual era o fato relevante por exemplo na questão das despesas da viagem aos Açores, da Homenagem feita ao Presidente falecido e ainda da composição do júri, uma vez que todas estas informações eram públicas. Disse que era importante ler o preambulo da própria lei e entender a mesma antes de a



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

invocar, disse que, no entanto compreendia isso pois não tinham formação para tal. -----

----- O senhor Agostinho Caro disse que em relação a esta questão os eleitos da CDU gostariam de saber se houve alguma multa ou algum processo instaurado pela CCDR e que não se tenha dado conhecimento à Assembleia.---

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que continuava a não entender a questão e perguntou se este assunto se prendia com a questão do Lago Biológico. -----

----- A senhora Nélia Marvão disse que a questão sobre o ponto da situação do Lago Biológico era para ser colocada no ponto diversos e disse que esta carta foi enviada e pede-se resposta por escrito, disse que não era para ser dada resposta na Assembleia e que na sua opinião não valia a pena comentar-se mais nada sobre este assunto. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que era ele que dirigia os trabalhos e que a resposta à carta cabia no período antes da ordem de trabalhos. -----

----- A senhora Nélia Marvão disse mais uma vez que era solicitada na carta consulta de documentos e que solicitavam resposta por escrito, disse que esta questão da contra ordenação da CCDR não tinha nada a ver com a questão da candidatura do Lago Biológico, mas que no momento não tinha consigo a Ata da Junta onde é feita esta referência. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que era seu entendimento responder as questões oralmente e que não ia ser dada resposta por escrito. –

----- A funcionária Cidália esclareceu que a única referência à contra ordenação da CCDR que constava nas Atas da Junta de Freguesia, tinha a ver com um processo relacionado com depósito de lixos junto à ETAR, cujos serviços de defesa tinham sido adjudicados ao doutor Carlos Paisana e que por isso havia essa referência em Ata. -----

----- O senhor Presidente disse que tratando-se da adjudicação de serviços de advogado pela Junta de Freguesia não cabia à Assembleia discutir essa



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

questão, disse que estando ainda o processo a decorrer era muito prematuro pronunciarem-se sobre o mesmo. -----

----- Seguidamente o senhor Presidente da Assembleia, fazendo referência à página do facebook da CDU, disse que tinha lido uma publicação em letras garrafais que fazia referência à marcação das Assembleias de Freguesia em dias festivos. Disse que à imagem dessa publicação também tinha recebido uma carta dirigida pelos eleitos da bancada da CDU na Assembleia de Freguesia datada de 23 de dezembro de 2016 onde os mesmos protestam o seu descontentamento e repudiam as sistemáticas convocações das Assembleias em datas festivas e apresentam os motivos da sua ausência na sessão de 23 de dezembro de 2016, carta que passou a ler. Disse que as Assembleias de Freguesia conforme estatui a lei são marcadas pelo Presidente da Assembleia. Disse que quando não se podia estar presente, não se estava, dizendo que tinha sido isso que os eleitos da CDU tinham feito na última Assembleia, mas que a lei também dizia que a nível administrativo nesses casos era marcada falta injustificada. Disse que no caso concreto da assembleia marcada em Dezembro, compreenderia o protesto se a Assembleia tivesse sido marcada para o dia 24. Disse que no caso e tendo sido a Assembleia marcada para o dia 23 não se compreendia. Disse que quando os eleitos se candidataram à Assembleia de Freguesia sabiam ao que vinham, e que as questões familiares no caso concreto do dia 23 não se compreendiam, tal como também não se compreendiam na data da presente Assembleia, referindo mais uma vez o texto publicado na página do facebook da CDU Amareleja. Perguntou qual era o problema de a Assembleia ter sido marcada para hoje – Sexta Feira Santa - disse que noutros locais se estavam a dar missas e que ali se estava a fazer uma Assembleia. -----

----- O senhor José Carlos disse que cada um sabia de si. -----

----- A senhora Nélia Marvão disse que interessava não haver público. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que as pessoas eram livres e que só vinham à Assembleia quando queriam. Disse que se fosse averiguar a



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

raiz do problema provavelmente as pessoas até não tinham vindo derivado ao que se tinha passado na última Assembleia. Falou na importância da aprovação do Orçamento e disse que a Assembleia tinha sido marcada para essa data porque antes não tinha sido possível, falou na questão da realização da Feira do Vinho e nos serviços de consultoria da Cityhall dizendo que os mesmos não tinham tido tempo de preparar os documentos atempadamente. Disse que tinha sido com muita pena sua que a Assembleia de Freguesia se tenha realizado sem a presença dos eleitos da oposição, referindo em seguida a importância do contraditório. Disse, ainda no que respeita à marcação da presente Assembleia que tendo em conta os usos e costumes da nossa Freguesia não faria sentido, isso sim, marcar a Assembleia de Freguesia para Segunda-feira de pascoa e que na sua opinião não via qual era o problema de a Assembleia ser marcada para sexta-feira Santa, dizendo que era um dia como outro qualquer e que apenas era feriado. -----

----- O senhor Agostinho Caro pediu a palavra e entregou à mesa um protesto (**Doc.1**) dos eleitos da CDU pela marcação da presente Assembleia em dia festivo, dizendo que era o mesmo texto que o senhor Presidente referiu ter visto publicado na página do facebook da CDU Amareleja. Em seguida entregou também um documento (**Doc.2**) com uma saudação ao 25 de Abril e um documento (**Doc.3**) com uma saudação ao Grupo Desportivo Amarelejense. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia aceitou os documentos que passou imediatamente a ler. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia de Freguesia disse que já que se estava a falar de publicações do facebook, gostaria ainda de falar sobre uma publicação feita no dia 22 de dezembro pelos eleitos da CDU da sua página, e passou em seguida a ler a referida publicação. Disse na sequência desta publicação que aquando da assembleia de 23 de dezembro de 2016 veio propositadamente à Assembleia nesse dia e regressou a Lisboa logo no dia seguinte, disse que tinha a sua família em Lisboa e que felizmente não



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

necessitava de ajudas de custo para visitar a família. Disse que aceitava e respeitava o confronto, o debate de ideias e a diversidade de opiniões quando eram enquadradas num combate político, disse que estas acusações de que tem sido alvo pelos eleitos da CDU eram baixeza e demonstravam o caráter dos mesmos. Disse que misturavam questões políticas, que era o que se tratava na Assembleia, com as questões pessoais de cada um demonstrando a sua pequenez. Deixou um aviso e disse que não iria admitir que publicamente se perfilassem mais ofensas e baixezas destas contra a sua pessoa. Disse que não iria admitir mais “graçolas” destas que ofendam o seu bom nome. -----

----- Seguiram-se algumas trocas de acusações. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que tinha que ser relido tudo o que tinha sido dito nesta Assembleia e feita uma reflexão sobre a fraca prestação dos eleitos da CDU nestes últimos quatro anos de mandato, disse que esta era a sua opinião política. Disse que o mesmo não tinha acontecido com a bancada da CDU de há oito anos atrás pois embora pertencendo à mesma força política tinha lá pessoas prestáveis e que deram um contributo importante, dizendo que foi possível trabalhar com os eleitos de então. Disse que na sua opinião os eleitos da CDU neste mandato tinham sido uma nulidade e que em quatro anos de mandato não tinham dado nenhum contributo para o engrandecimento da Amareleja. Disse que apenas tinham feito um ataque cerrado a quem faz, lamentou essa postura e disse que quando fosse o tempo de fazer o juízo o faria com base na mesma. Disse que nunca em nenhum mandato os elementos da oposição tinham tido a atitude tomada pelos eleitos da CDU na Assembleia de dezembro, referindo-se à ausência de todos os eleitos na Assembleia em que foi votado o Orçamento e dizendo que tratando-se de uma matéria tão importante não perdoaria esta atitude e que “*esta tinham que levar com ela até ao fim*”. -----

----- A senhora Nélia Marvão disse que se o Senhor Presidente achasse realmente que a Assembleia de Dezembro era tão importante podia ter marcado a mesma para a Casa do Povo, dizendo que isso no passado já tinha



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

acontecido. Disse que ao invés disso o senhor Presidente tinha marcado a Assembleia para mais uma data festiva, datas em que não há participação da população. Disse que as marcações das Assembleias em datas festivas era uma falta de respeito para com as pessoas e que a ausência da bancada da CDU na Assembleia de dezembro tinha sido uma forma de protesto dos eleitos da CDU contra isso. Disse que não era a primeira Assembleia em que isso acontecia e que isso era uma prática comum. Disse que sabiam perfeitamente que a marcação das Assembleias era uma competência do Presidente mas que estavam descontentes com a forma como o mesmo o fazia. Disse que as Assembleias eram marcadas de acordo com a vida profissional e pessoal do Presidente da Assembleia, mas que os restantes eleitos também tinham vida pessoal e profissional, deu o exemplo do eleito José Carlos, dizendo que o mesmo era pasteleiro e que nas datas festivas era quando tinha mais trabalho. Disse que não se podia apenas pensar “o que os outros acham bom nós achamos mal” disse que se devia respeitar todas as posições. Deu o exemplo da Segunda Feira de Pascoa e disse que se para o senhor Presidente da Assembleia era impensável fazer uma Assembleia nesse dia, para ela até era uma boa data, dizendo que não faz intenção de por lá os pés. Disse que respondendo às acusações do senhor Presidente que disse que a bancada dos eleitos da CDU era uma nulidade e que não tinha dado contributos, disse que a ser verdade a mesma se devia a falta de oportunidade que lhes tinha sido dada. Disse que a primeira vez que tinham recebido um convite para um evento da Junta de Freguesia, enquanto membros da Assembleia, tinha sido na última Feira do Vinho com o novo executivo já em funções. Disse que no início do mandato os eleitos da CDU tinham proposto a criação de grupo de trabalho para se trabalhar em conjunto e que isso lhes tinha sido negado. Disse que todas as propostas entregues à mesa tinham sido chumbadas. Perguntou como era possível trabalhar assim e como é que podiam dar o seu contributo se sempre que tentavam isso lhes era negado. Disse que não lhes tinha sido possível dar contributos enquanto eleitos nesta Assembleia mas que todos os



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

dias enquanto cidadãos individuais contribuía para o progresso da Amareleja das mais variadas formas, pois viviam a tempo inteiro na Amareleja. Disse que o senhor Presidente não estando na Amareleja a tempo inteiro se calhar contribuía menos do que qualquer um dos eleitos da CDU. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que quando referiu a falta de contributos apenas se tinha referido à Assembleia de Freguesia. Disse que a sua participação enquanto Presidente da Assembleia também ia muito além disso, disse que por exemplo tinha estado na Assembleia da República a representar a Amareleja, tendo sido orador na questão da defesa da extinção das freguesias. -----

----- A senhora Nélia Marvão disse que só não tinha lá estado porque não tinha tido conhecimento, porque caso contrário também teria tido gosto em participar. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que em relação à questão levantada pela senhora Nélia que disse que em datas festivas a população não marcava presença nas Assembleia, disse que gostaria de lembrar que uma Assembleia era convocada para os eleitos e não para a povo. Disse que este era trabalho dos eleitos e que não tinha nada que ver se estavam poucas ou muitas pessoas a ouvir. Disse que as Grandes Opções do Plano e o Orçamento eram discutidos e votados pelos eleitos e não pelo povo. Disse que depois os documentos eram públicos e todas as pessoas podiam ter conhecimento dos mesmos. Disse que nunca tinha assistido a uma Junta sem orçamento aprovado e que isso seria a coisa mais triste que poderia acontecer, disse que se o orçamento não tivesse sido aprovado teria que se trabalhar com duodécimos e que se houvesse alguma coisa que o executivo quisesse fazer não poderia fazer. Disse que este assunto era de extrema importância e que a senhora Nélia não sabia o que era um orçamento mas que se tratava disso mesmo. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- A senhora Nélia Marvão disse que não tinha nenhum curso e que não tinha tido oportunidade de ter estudado como o senhor Presidente da Assembleia teve. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que no que respeita as questões de ordem pessoal, todos os eleitos tinham família e que quando aceitaram o cargo tinham assumido obrigações para com a Assembleia, dizendo que não havia nenhuma clausula que impeça o presidente da Assembleia de marcar as Assembleias em datas festivas. Disse que os eleitos estavam a representar as pessoas que tinham votado neles e que decerto que os eleitos que votaram na CDU se sentiriam defraudados com a atitude tomada com os membros da bancada da CDU da última Assembleia. -----

----- A senhora Nélia Marvão disse que o senhor Presidente da Assembleia estava muito enganado e que isso não tinha acontecido, dizendo que até tinham aplaudido essa tomada de posição. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que se tinham aplaudido essa atitude era porque não era pessoas sensatas, porque antes do partido deve querer-se o bem do povo. Disse que neste caso o bem do povo era ter o orçamento aprovado, pois era dos documentos mais importantes para a Junta de Freguesia e para a população. Disse que os eleitos da CDU falharam e que essa era uma carga que iriam levar, pois iria apontar publicamente a falta de comparência dos eleitos da CDU na Assembleia de dezembro. -----

----- A senhora Nélia Marvão disse que discordava do senhor Presidente da Assembleia e que o povo todo era conhecedor da tomada de posição dos eleitos da CDU, disse que por isso não entendia o que ia o senhor Presidente apontar. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que o povo seria sabedor da ausência mas tinha que ser sabedor da importância dessa ausência. -----

----- A senhora Nélia Marvão disse que estava confusa e perguntou se afinal os eleitos da CDU eram uma nulidade, como é que agora era tão importante a sua ausência na ultima Assembleia. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que a senhora Nélia Marvão não terá compreendido porque provavelmente sofre de dislexia. -----

----- A senhora Nélia Marvão disse que não admitia ofensas e que na sua opinião esta já não era uma questão política mas pessoal. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia perguntou se a senhora Nélia Marvão sabia o que queria dizer dislexia. -----

----- A senhora Nélia Marvão disse que sabia muito bem o que era um orçamento e o que queria dizer dislexia. Disse que o senhor Presidente da Assembleia seria bipolar. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que não estava a ofender e disse que a senhora Nélia Marvão se calhar era disléxica porque não estava a compreender o que ele estava a dizer. -----

----- A senhora Nélia Marvão disse que compreendia muito bem o que o senhor Presidente da Assembleia estava a dizer. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que quando referiu a nulidade dos eleitos da CDU era na participação ativa enquanto membros da Assembleia de Freguesia. -----

----- A senhora Nélia Marvão disse mais uma vez que compreendia muito bem e que não admitia ofensas nem observações acerca da sua pessoa, lembrando que já em tempos tinha sido ofendida pelo senhor Presidente da Assembleia. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que se a senhora Nélia Marvão não entendia o que lhe estava a dizer é porque era disléxica, pois se percebesse não era. -----

----- A senhora Nélia Marvão voltou a dizer que compreendia bem o que lhe estava a dizer e que lamentava profundamente que em todas as Assembleias o senhor Presidente insistia em “semear a discórdia” desviando os assuntos que são importantes e ofendendo, agredindo verbalmente, tentando rebaixar e humilhar os eleitos da bancada da CDU. Disse que não havia necessidade disso e que por este motivo sentia até vergonha de fazer parte desta



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

assembleia, dizendo que isso era provocado pelo senhor Presidente da Assembleia. Disse que se não fosse o Presidente da mesa se calhar os Amarelejenses que estão na Assembleia já tinham dado as mãos e já tinham feito muito mais pela Amareleja, dizendo que todos pensam como Amarelejenses e tem todos os mesmos interesses. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que era por isso que havia eleições e que tinha sido ele o Presidente eleito. -----

----- A senhora Nélia Marvão voltou a dizer que o senhor Presidente da Assembleia vem semear a discórdia e impede que se trabalhe em conjunto pelo bem da Amareleja. -----

----- O senhor Presidente disse que era assim que deveria ser. -----

----- A senhora Nélia Marvão questionou porque é que isso não acontecia. –

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que os eleitos da lista independente tinham feito bem o seu trabalho e que o mesmo estava à vista de todos. -----

----- A senhora Nélia Marvão disse que na sua opinião ofender e atacar constantemente os eleitos da CDU não era trabalho. -----

----- Seguiu-se mais uma troca de acusações. -----

----- Leu também uma carta manuscrita da eleita Maria da Conceição Batista (**Doc.4**) a informar que por motivos de saúde não poderá estar presente na Assembleia, informou que à imagem do que aconteceu na última Assembleia a falta ser-lhe –à justificada não havendo necessidade da entrega da justificação médica. -----

----- **ORDEM DE TRABALHOS**-----

----- **Ponto 1: Apresentação para discussão e votação da Ata n.º 18 referente à sessão ordinária de 23/12/2016;**

----- O senhor Presidente da Assembleia abriu a discussão relativamente ao primeiro ponto da ordem de trabalhos, perguntou se alguém tinha alguma questão relativamente a este ponto. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- A senhora Nélia Marvão pediu a palavra, disse que em relação à intervenção que ia fazer no que respeita à Ata n.º 18, já tinha sido quase tudo dito mais atrás mas disse que na sua opinião o senhor Presidente da Assembleia não tinha o direito de fazer as declarações que fez em relação à justificação apresentada pelos eleitos da CDU relativamente à ausência na última Assembleia, disse que ao senhor Presidente da Assembleia apenas competia validar ou não essas justificações e não ajuizar sobre as mesmas, disse que quanto às justificações apresentadas cada um sabia da sua vida. ----

----- O senhor Presidente da Assembleia perguntou a senhora Nélia quem é que lhe tinha dito que o Presidente da Assembleia não tinha o direito de ajuizar sobre a justificação das faltas dos seus membros. Disse que se tratavam de juízos políticos e perguntou se a senhora Nélia Marvão achava que ele era algum “vaso de flores”. -----

----- A senhora Nélia Marvão referindo-se a uma passagem da Ata n.º 18 referente à sessão de 23 de dezembro de 2016, disse que na parte onde refere que “a responsabilidade se assumia logo na altura das eleições e não aos bocadinhos”, na sua opinião o senhor Presidente da Assembleia não estava a ser correto. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que essa era a sua opinião e que isso era um juízo político. -----

----- A senhora Nélia Marvão disse que assim sendo o senhor Presidente da Assembleia também só assumia as suas responsabilidades aos bocadinhos, dizendo que era quando vinha à Amareleja. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia voltou a referir-se à sua representação na Assembleia da República e disse que também tinha representado a Amareleja num encontro de turismo em Castelo de Vide e no congresso da ANAFRE nos Açores. Disse que todas essas representações aconteciam fora da Amareleja e não eram feitas aos bocadinhos. -----

----- A senhora Nélia Marvão disse que representa a Amareleja todos os dias, pois reside na Amareleja. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que fazia muito bem e que não tinha colocado isso em causa. -----

----- A senhora Nélia Marvão disse que pelo conteúdo das declarações acima referidas e na sua opinião isso tinha sido colocado em causa. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que tinha que ser analisado o contexto em que essas declarações foram feitas, disse que quando os eleitos da CDU falham e se ausentam coletivamente a uma Assembleia onde foram discutidos documentos tão importantes são essas a declarações que deve fazer. Voltou a dizer que o povo da Amareleja irá ser sabedor desta atitude e que isso irá ser amplamente divulgado. -----

----- A senhora Nélia Marvão disse que era esse o entendimento e a posição do senhor Presidente da Assembleia mas que não podia de forma nenhuma concordar com o mesmo. -----

----- O senhor Mário Campaniço pediu a palavra começou por cumprimentar os presentes e disse que na sua opinião e relativamente à última convocatória da Assembleia, tinha faltado à bancada da CDU um pouco de bom senso. Disse que na sua opinião era compreensível que as pessoas não pudessem comparecer às Assembleias por motivos de saúde e até profissionais, mas que não compreendia faltas por motivos familiares porque todos os eleitos tem família e para poderem estar presentes na Assembleia todos tem que abdicar do tempo que dedicam à família. Disse que esta era uma “fatura” ou um preço a pagar quando se entrava na vida política. Disse que para além disso gostaria de lembrar que o último ano da Junta de Freguesia tinha sido um ano trágico e difícil porque a meio do ano a Junta perdeu o seu Presidente, disse que era evidente que esse fato tinha atrapalhado todos os trabalhos e que o novo Presidente teve um trabalho extra para se inteirar dos dossiers que estavam em curso. Disse que para além disso aproximava-se a realização da Feira do Vinho e que esse evento que envolveu muito trabalho também tinha obrigado a Junta a um esforço extra, ainda por cima num ano atípico. Disse que todos tiveram que trabalhar o dobro para que as coisas funcionassem. Disse que



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

tinham existido ainda fatores externos à Junta de Freguesia e referiu o fato de a Cityhall não ter preparado os documentos atempadamente. Disse que todos estes fatores tinham levado a que se convocasse esta Assembleia para um dia que antecede festividades. Disse que isto tinha feito com que algumas pessoas tivessem colocado alguns entraves em vir à Assembleia. Disse que no que lhe diz respeito também teve que abdicar de algumas coisas para estar presente nessa Assembleia mas que já sabia que o teria que fazer quando concordou em entrar para a lista independente Unidos pela Amareleja – Amareleja prá frente. Disse que o ponto essencial a reter era o de que a Junta teve um ano atípico e que sendo uma Assembleia tão importante deveria ter havido algum bom senso da parte dos eleitos da CDU. Disse que não compreendia porque é que os eleitos da CDU não se fizeram representar, uma vez que se estavam impedidos de comparecer poderiam ter pedido a sua substituição, uma vez que a lista da CDU tem membros suplentes. Disse que na sua opinião os eleitos da CDU não tinham comparecido porque não estavam interessados pois se estivessem tê-lo-iam feito. Disse que os eleitos da lista independente estiveram presentes e aguardaram pela chegada dos eleitos da CDU para que os mesmos pudessem exercer o saudável exercício do contraditório, disse que isso não se tinha verificado e que felizmente os eleitos da lista independente tem maioria na Assembleia pois caso contrário não teria sido possível aprovar o orçamento. Disse ainda que relativamente às declarações da senhora Nélia Marvão que disse que as propostas apresentadas pelos eleitos da CDU eram todas chumbadas, disse tratem-se de opções políticas. Disse que se não concordavam com as alternativas apresentadas, era evidente que as mesmas eram chumbadas. Disse que se recordava de ter sido apresentada uma sugestão pelos eleitos da CDU e de a mesma ter sido bem acolhida, referindo-se em concreto ao parque infantil que existe no Baldio. Disse que estavam no direito de concordar ou não concordar com as propostas apresentadas e disse que não era verdade que os eleitos da CDU alguma vez tivessem sido impedidos de trabalhar. Disse que havia uma vantagem em pertencer à



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

bancada dos independentes e disse que os eleitos da bancada independente pensavam pelas suas próprias cabeças, dizendo que já tinha havido votações em que membros se abstiveram e ele tinha votado contra. Disse que se os eleitos da CDU quisessem apresentar alternativas, propostas e ideias para a Amareleja poderiam fazê-lo e que os eleitos da lista independente votariam em conformidade com as suas próprias ideias. Disse, relativamente às publicações do facebook, que a ideia que tinha era que as mesmas não eram unânimes no seio da CDU, disse que na sua opinião quem controlava e fazia as publicações naquela página, não deveria estar autorizado ou ter consenso dos restantes membros da CDU. Disse, relativamente a esta observação que esta era a sua opinião pessoal. Disse que já por diversas vezes tinham sido publicadas nessa página ataques pessoais e falou concretamente no texto que refere que o doutor Angelino marca as Assembleias em datas festivas para receber ajudas de custo e visitar a família. Disse que os eleitos da bancada independente protestavam e diziam veemente que não concordavam com este tipo de afirmações. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia perguntou se mais alguém queria intervir, não havendo mais intervenções iria colocar à votação a Ata n.º 18 (Doc.5). -----

----- Votos a favor – 5; Votos contra – 3; Abstenções – 0. -----

----- **DELIBERADO, POR MAIORIA APROVAR A ATA N.º 18 REFERENTE À SESSÃO ORDINÁRIA DE 23/12/2016.** -----

----- **Ponto 2: Apreciação, discussão e votação dos documentos de prestação de contas do ano 2016;**

----- O senhor Presidente da Assembleia abriu a discussão relativamente ao segundo ponto da ordem de trabalhos, perguntando se alguém tinha alguma questão ou se queria pronunciar em relação a este ponto. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- A senhora Nélia Marvão disse que os eleitos da CDU não iriam tecer comentários sobre as contas por se tratar de um documento que diz respeito a dois períodos de gestão. -----

----- O senhor Mário Campaniço pediu a palavra e relativamente as contas do ano 2016, disse que gostaria de dar ressalva a alguns aspetos que considerava importantes. Disse que o executivo tinha sido criticado no ano transato por não feito junto das coletividades protocolos, disse que lendo o relatório de atividades que acompanha os documentos de prestação de contas o mesmo provava que não era necessário a celebração de protocolos para que a Junta de Freguesia apoie as coletividades, dando em seguida vários exemplos de apoios materiais e financeiros. Disse que era ainda de realçar o apoio dado à saúde com a colocação de um médico ao serviço da população para dar consultas uma vez por semana. Disse que este tinha sido também um ano marcado pela apresentação da candidatura do projeto do Lago Biológico a fundos comunitários. Disse que tudo isto prova que a Junta de Freguesia para além de continuar a apoiar as coletividades e de cumprir as suas promessas eleitorais também apresenta projetos virados para o futuro e para o desenvolvimento, referindo-se ao projeto do Lago Biológico e dizendo que todos asseiam que o mesmo seja aprovado para que as verbas venham para a Amareleja e o projeto se concretize. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia perguntou se mais alguém queria intervir, não havendo mais intervenções colocou à votação a ao documentos de prestação de contas do ano 2016 (**Doc.6**). -----

----- Votos a favor – 5; Votos contra – 0; Abstenções – 3. -----

----- De registar que as abstenções foram dos eleitos da bancada da CDU. --

----- **DELIBERADO, POR MAIORIA VOTAR FAVORAVELMENTE OS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DO ANO 2016.** -----

----- **Ponto 3: Apreciação do inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais da Junta de Freguesia até 31/12/2016;**



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- O senhor Presidente da Assembleia abriu a discussão relativamente ao terceiro ponto da ordem de trabalhos, perguntou se alguém tinha alguma questão a colocar relativamente ao inventário (**Doc.7**).-----

----- A senhora Nélia Marvão perguntou se este inventário era apenas contabilístico ou se seria físico. -----

----- A funcionária Cidália respondeu que este inventário era contabilístico. -

----- **O INVENTÁRIO DOS BENS, DIREITOS E OBRIGAÇÕES PATRIMONIAIS DA JUNTA DE FREGUESIA ATÉ 31/12/2016 FOI APRECIADO.** -----

----- **Ponto 4: Apreciação escrita do Presidente da Junta de Freguesia, sobre a atividade desta e da sua situação financeira até ao dia 22/03/2017;**

----- O senhor Presidente da Assembleia informou que este ponto era informativo e que não iria haver votação, perguntou se alguém tinha alguma questão a colocar. (**Doc.8**). -----

----- O senhor Agostinho Caro perguntou relativamente à viatura de transporte de doentes que foi adquirida se a mesma já estava legalizada e se estava pronta a fazer transporte de doentes normalmente. -----

----- O senhor Presidente do Executivo respondeu que sim. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia perguntou se tinham ficado cientes desta informação, não havendo mais intervenções. -----

----- **FOI TOMADO CONHECIMENTO.** -----

----- **Ponto 8: Diversos;**

----- O senhor Presidente abriu a discussão relativamente ao ponto diversos, perguntando se alguém tinha alguma intervenção a fazer. -----

----- O senhor Agostinho Caro disse que tinha para entregar uma saudação ao Grupo Desportivo Amarelejense pelo seu aniversário enaltecendo o seu honroso trabalho em prol dos Amarelejenses e da Amareleja. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- O senhor Presidente da Assembleia leu o documento e disse que o mesmo daria entrada antes da ordem do dia como **(Doc.3)**. -----

----- A senhora Nélia Marvão dirigindo-se ao senhor Presidente do Executivo perguntou se já havia alguma novidade relativamente à iluminação do Parque de Vale de Juncos, uma vez que se aproximam as festas de Santa Maria que mais uma vez se irão realizar naquele espaço. Disse que gostariam também de ser informados sobre o ponto em que se encontra a candidatura do Lago Biológico. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que relativamente à segunda questão iria ele próprio responder. -----

----- A senhora Nélia Marvão disse que as questões que tinha colocado eram dirigidas ao senhor Presidente do Executivo. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que no que respeita à candidatura do Lago Biológico estava a acompanhar todo o processo e que por isso iria ser ele próprio a prestar esse esclarecimento. Disse que a CCDR se tinha pronunciado negativamente sobre a primeira candidatura apresentada, explicou que o indeferimento tinha sido motivado pelo incumprimento de um requisito administrativo que para a CCDR tinha sido considerado fundamental. Disse que à última da hora percebendo a importância desse requisito e como a própria lei remete para a questão da audiência prévia que permite o exercício do contraditório sobre a legalidade ou não da própria CCDR quando não considerou o projeto válido, tinha contactado pessoalmente o Presidente Santiago Macias no sentido de se ultrapassar esse requisito que era necessário, dizendo que se tratava de um parecer da Câmara Municipal de Moura. Disse que numa primeira fase o Presidente do Executivo de então, o saudoso António Valadas, tinha entendido não ser necessário esse pronunciamento da própria Câmara Municipal porque o Baldio das Ferrarias já gozava de uma habitação de ali se realizarem eventos e que por isso o mesmo não deveria obedecer ao Plano Diretor Municipal. Disse que também os técnicos do projeto tiveram na altura o mesmo entendimento. Disse que a



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

Junta se tinha pronunciado no período da audiência prévia e que tinha solicitado à Câmara Municipal através do seu Presidente Santiago Macias que a mesma emitisse o parecer em falta. Disse que tinha pedido urgência no trato e que na sequência disso o senhor Presidente da Câmara tinha feito deslocar à Junta de Freguesia uma equipa de técnicos para se inteirarem do projeto, tendo depois a Câmara emitido o parecer solicitado em tempo record. Disse que em tempo útil a Junta tinha enviado o parecer positivo da Câmara Municipal de Moura à CCDR no que respeita ao Projeto do Lago Biológico de uso público do Baldio das Ferrarias. Disse que posteriormente a CCDR decidiu emitir um parecer definitivo desfavorável, disse que não estava de acordo com esse parecer, mas que tinham decidido não colocar em litígio essa postura da CCDR. Disse que havia a possibilidade de apresentar uma segunda candidatura dentro dos mesmos trâmites da primeira e que o Executivo com a sua colaboração e a colaboração dos técnicos que tinham acompanhado a primeira candidatura já estavam a tratar disso, dizendo que desta vez já estavam reunidos todos os requisitos para que a segunda propositura venha a ser um êxito. -----

----- A senhora Nélia Marvão disse que pelo que tinha entendido a primeira candidatura não tinha sido aprovada e iria ser apresentada nova candidatura. --

----- O senhor Presidente da Assembleia confirmou e disse que antes de ser apresentada a segunda candidatura teria que obrigatoriamente passar pela aprovação da Assembleia, dizendo que neste momento já tinham os documentos todos que eram necessários. -----

----- O senhor Presidente do Executivo relativamente à questão colocada pela senhora Nélia Marvão sobre a iluminação do Parque de Vale de Juncos disse que a Junta estava a dialogar com a Câmara com a finalidade de se resolver a situação, disse que se até à Santa Maria o problema ainda não estivesse resolvido teria que se colocar lá novamente o gerador. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- O senhor Agostinho Caro perguntou se em relação ao Festival da Juventude já estava decidido o local e a data da sua realização. -----

----- O senhor Presidente do Executivo relativamente à questão colocada pelo senhor Agostinho Caro disse que o Festival da Juventude se iria realizar este ano na Torre do Relógio. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse a título informativo que o Executivo com a sua colaboração iria realizar o fim de semana da Amareleja em Lisboa, disse que o evento ficaria em principio agendado para o mês de Junho mas que a data dependia ainda da realização do encontro de bandas e de algumas questões que ele próprio estava a tratar com entidades locais. Disse que este era um evento que estava previsto para 2016 e que já tinha havido reuniões preparatórias com o Presidente da Junta de Santa Maria Maior e com o Presidente da Casa do Alentejo, disse que agora se iriam retomar esses contactos por forma a realizar este evento. -----

----- A senhora Nélia Marvão perguntou em que consistia concretamente este evento. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que este evento iria ser uma mostra da Amareleja em Lisboa. Disse que de uma forma salutar se iria procurar o convívio com os ausentes da Amareleja que estão em Lisboa e arredores fazendo disso uma festa. Disse que iria ser uma mostra de produtos e de artesanato da Amareleja, dizendo que para isso já se tinha inclusivamente encomendado algum vinho aquando da Feira do Vinho. Disse que para além do vinho e do artesanato também se iria levar o corte do presunto para as pessoas degustarem. Disse que ao nível dos espetáculos se iria convidar a banda, que iria dar um concerto no largo do Rossio, os Grupos Corais e o Grupo das Sevilhanas. Disse que seria um convívio de todos os Amarelejenses ausentes da nossa terra. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia perguntou se havia mais alguma questão que gostassem de ver esclarecida. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- A senhora Nélia Marvão disse que gostaria de colocar uma questão ao senhor Mário Campaniço. Perguntou quanto custava criar um site e quanto é que o senhor Mário Campaniço tinha recebido para criar o site da Junta de Freguesia. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que esta resposta constava em Ata do Executivo e que não percebia qual era a dúvida. Disse que esta era matéria da competência do executivo e não da Assembleia. Disse que não havia incompatibilidade de um membro da Assembleia de Freguesia fazer uma prestação de serviços à Junta de Freguesia. Disse que iria retirar a pergunta.---

----- A senhora Nélia Marvão disse que tendo sido o senhor Mário a prestar esses serviços não entendia o porquê de a pergunta que lhe dirigiu ser assim tão descabida. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia voltou a dizer que essa era uma questão da responsabilidade do Executivo e que havia matérias muito mais importantes para tratar na Assembleia que eram da competência da mesma. Falou na separação de poderes. -----

----- O senhor Agostinho Caro, dirigindo-se ao senhor Presidente do Executivo disse que gostaria de saber como está a situação da pessoa que neste momento está a prestar os serviços de coveiro no cemitério de Amareleja. -----

----- O senhor Presidente do Executivo disse que o concurso para admissão de um coveiro ainda estava a decorrer e que a pessoa que estava no cemitério a fazer esse serviço trabalhava por conta própria. -----

----- O senhor Agostinho Caro disse que infelizmente passou por uma situação de morte de um familiar recentemente e disse que a família teve que pagar os serviços a essa pessoa. Perguntou se não haveria na Junta nenhum trabalhador que pudesse desempenhar essas funções, dizendo que isso libertaria as famílias destes encargos. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- O senhor Presidente do Executivo disse que esta situação era temporária e que caso a Junta tivesse coveiro esses serviços também teriam que ser pagos à Junta de Freguesia. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que tinha sido dada urgência a este concurso. Disse que antes disso a Junta tinha feito uma proposta à pessoa que prestava esses serviços para que ficasse a recibos verdes, disse que essa pessoa que foi convidada não aceitou pois tinha que fazer descontos por conta própria. Disse que perante essa recusa entendeu o executivo abrir concurso público para admissão do coveiro. Disse que os concursos públicos obedecem a determinados timings e que se tornam bastante demorados. Explicou em seguida as várias fases do procedimento e disse que esperavam que a breve trecho essa questão ficasse ultrapassada. -----

----- O senhor Mário Campaniço pediu a palavra e respondendo à questão colocada pela senhora Nélia Marvão disse que relativamente ao funcionamento de um site e aos seus custos essas questões tinham sido espanadas aquando da sua apresentação do site da Junta de Freguesia de Amareleja. Disse que tinha endereçado um convite para que a CDU se fizesse representar nessa apresentação e que de fato não tinha aparecido ninguém. -----

----- A senhora Nélia Marvão disse que não se recordava do convite que referiu. -----

----- O senhor Mário Campaniço disse que numa Assembleia tinha dirigido o convite a todos os membros e que isso constava em Ata. Disse que nessa apresentação falou nos custos associados à criação de um site e que gostaria apenas de explicar dois pontos que na sua opinião lhe pareciam essências. Disse que um site tanto podia custar zero euros como um milhão de euros, dependendo das funções para que servia. Disse que certamente a Junta de Freguesia não teria meios para pagar um site desse montante, disse que só a auditoria de segurança que fez ao site da Junta de Freguesia de Amareleja custaria a preços de mercado três ou quatro vezes mais do que tinha cobrado por toda a criação do site. Disse que em segundo lugar gostaria de dizer que



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

se os eleitos da CDU queriam vir para a Assembleia discutir questões técnicas informáticas aconselhava vivamente os mesmos a informarem-se previamente com alguém entendido na matéria pois se tivesse que dar explicações técnicas certamente não iriam entender as mesmas. Disse que outra curiosidade importante era que a Câmara Municipal tinha pago pelo seu site cerca de dez vezes mais do que a Junta de Freguesia pagou, referindo que o valor pago pela Câmara estava dentro dos preços de mercado. Disse ainda que não havia ninguém na Amareleja ou até a nível do concelho com mais competência e experiência nesta matéria do que ele próprio dizendo que não queria estar a falar em pormenor no seu currículo mas que isso era garantido. Disse mais uma vez que se os eleitos da CDU queriam questioná-lo sobre esta matéria tinham que vir bem documentados para não caírem no ridículo. Explicou em seguida alguns dos passos da criação do site. -----

----- O senhor Agostinho Caro disse que assim sendo ele iria fazer a pergunta de outra forma e perguntou se o senhor Mário Campaniço achava justo os 1.500,00 € que tinha cobrado à Junta de Freguesia pela construção do site. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que esta pergunta não deveria ser colocada e que era o Executivo que tinha que achar se o valor pago ao senhor Mário era justo ou não pois era ao Executivo que competia a avaliação das propostas e a adjudicação dos serviços. Voltou a dizer que cada órgão tinha as suas competências e que esta era matéria para o Executivo. Disse que a Assembleia apenas deveria deliberar sobre os contratos que ultrapassem determinados valores e que por isso são concursos públicos, dizendo que aí sim tinha que haver autorização da Assembleia e que a mesma tinha que deliberar sobre isso. Disse que os órgãos não colidiam entre si e que eram independentes. Dirigindo-se à senhora Nélia disse que se a mesma soubesse o que estava a fazer na Assembleia não faria este tipo de perguntas.

----- Perguntou se havia mais alguma questão disse que gostaria que se trouxesse para a Assembleia questões mais importantes com algum “sumo”.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- A senhora Nélia Marvão disse que estas eram questões que consideravam importantes e que gostariam de ver esclarecidas. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que isto assim não era nada e que os eleitos da CDU queriam vir para a Assembleia fazer uma avaliação daquilo que tinha sido o trabalho efetuado pelo executivo, disse que pedia desculpa mas que este não era o local nem era a altura certa. Perguntou em seguida se havia mais alguma questão, não havendo deu a palavra ao Público.

----- **PERIODO RESERVADO AO PÚBLICO** -----

----- Não houve intervenção do público. -----

----- Não havendo mais assuntos a tratar o senhor Presidente Assembleia, António Branco Angelino, agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão eram vinte e duas horas e cinquenta e oito minutos.-----

----- **APROVAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES EM MINUTA**-----

----- A fim de produzir efeitos imediatos, foi deliberado por unanimidade aprovar em minuta o texto da deliberação dos pontos: um a quatro da ordem de Trabalhos. -----

----- Para constar e devidos efeitos foi por mim, Cidália Maria Rita Guerreiro, Assistente Técnica da Junta de Freguesia de Amareleja, redigida a presente ata, sob a responsabilidade do 1.º Secretário Manuel Estevão Marques Martins, a qual vai ser presente a todos os membros com vista à sua aprovação e subscrição pela mesa da Assembleia. -----

PRESIDENTE: _____

1º. SECRETÁRIO: _____

2º. SECRETÁRIO: _____